

# AS TDICs COMO EXTENSÕES POTENCIALIZADORAS DA EFETIVAÇÃO DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR JOSÉ GONÇALVES EM MOSSORÓ-RN

Adriano Lucena de Góis<sup>1</sup>  
Paulo Henrique de Moraes<sup>2</sup>  
Maria Naftally Dantas Barbosa<sup>3</sup>  
Emanuella Rodrigues Veras da Costa Paiva<sup>4</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa pretende enfatizar como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ao longo do tempo tem se configurado e se efetivado como recurso importante e ainda potencializadoras do processo de ensino e aprendizagem dos alunos no ambiente escolar. O estudo toma como metodologia um grupo focal, sendo sujeitos da pesquisa sete professores da Escola Municipal Doutor José Gonçalves, localizada no município de Mossoró /RN. Este aconteceu em quatro momentos. O estudo trouxe como objetivo geral pesquisar como as TDICs são inseridas na Escola enquanto ferramentas potencializadoras do processo de ensino e de aprendizagem de uma Escola do campo. Como objetivos específicos: identificar como o professor percebe o uso das TDICs na Escola; analisar se existem lacunas na forma como estas se efetivam na sala de aula e por último perceber se houve ou não melhorias com uso das TDICs na leitura e na contação de história. Traz-se como referencial teórico e de suporte autores como Moraes (2018, 2019), Alvarenga (2018), Avila (2020), Gewehr (2016), kenski (2003), Rossato (2014), Santos (2018), Silibia (2012), estes serviram de base para a construção dessa pesquisa. Os resultados alcançados apontam um esclarecimento principalmente para os docentes que futuramente poderão ler esse estudo quanto aos benefícios do uso das TDICs na Escola, se caracterizando como ferramentas potencializadoras do processo de aprender do aluno.

**Palavras-chave:** Tecnologia Digital de Informação e Comunicação, Escola, Educação.

## INTRODUÇÃO

A Escola tem dado passos que podem ser considerados largos ao longo do tempo, e alguns destes, apontam para um importante avanço que é a sua modernização tecnológica. Se pararmos para fazer uma comparação entre a Escola de tempos atrás e a de hoje, podemos

---

<sup>1</sup> Mestre em cognição, tecnologias e instituições do Curso de Programa de pós graduação interdisciplinar em cognição, tecnologias e instituições da Universidade Federal Rural do Semi árido - UFRSA, [adeianogois@uern.br](mailto:adeianogois@uern.br);

<sup>2</sup> Mestre em cognição, tecnologias e instituições do Curso de Programa de pós graduação interdisciplinar em cognição, tecnologias e instituições da Universidade Federal Rural do Semi árido - UFRSA, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

<sup>3</sup> Mestra em cognição, tecnologias e instituições do Curso de Programa de pós graduação interdisciplinar em cognição, tecnologias e instituições da Universidade Federal Rural do Semi árido - UFRSA, [coautor2@email.com](mailto:coautor2@email.com);

<sup>4</sup> Mestre em cognição, tecnologias e instituições do Curso de Programa de pós graduação interdisciplinar em cognição, tecnologias e instituições da Universidade Federal Rural do Semi árido - UFRSA, [coautor3@email.com](mailto:coautor3@email.com);

perceber mudanças nos seus fazeres e práticas enquanto instituição mediadora do saber. Essas mudanças vão desde o investimento na formação do professor até às suas práticas pedagógicas em sala de aula, que se tornaram ao longo do tempo mais dinâmicas, ativas e efetivas com auxílio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

A Escola pública e privada dos dias atuais, em boa parte passa a ser mais moderna, logo, não se pode negar as diversas lacunas ainda existentes nesse espaço. Estas, podem ser apontadas principalmente quando se pensa no quesito infraestrutura. Muitas escolas dispõem de laboratórios de informática com computadores, mas não tem internet suficiente para o uso significativo dos aparelhos.

Alguns problemas são comuns, como a questão de máquinas quebradas sem concerto e ausência da formação do professor na área da tecnologia que acabam de uma certa forma fragilizando a prática docente e conseqüentemente o processo de aprendizagem desses alunos. Mas, contudo, é preciso afirmar que a Escola avançou significativamente. Atualmente o perfil dos professores vêm mudando a partir das demandas que vão surgindo na sociedade e, assim, eles vão dominando novos aparelhos tecnológicos, novos idiomas dentre outras frentes de atuação. Ainda problematizando o que se vinha discutindo quer-se fazer menção as palavras de Morais et al. (2018, p. 1):

Nos encontramos em um cenário onde a tecnologia tem modificado nossos hábitos, nossos modos de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs em diversas áreas de conhecimento. Os computadores, hoje, se fazem cada vez mais presentes em todos os lugares, possibilitando, novas maneiras de comunicação, interação, informação e, especialmente mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que o termo que mais se enquadra nessa pesquisa é TDICs. É importante enfatizar que esse conceito limita-se apenas a algumas tecnologias e não todas, ou as mais presentes nas salas de aula do nosso cotidiano. Segundo Morais (2019), as TDICs podem se apresentar como tecnologias digitais que levam a comunicação a determinado público, podendo ser computador, *smartphone*, *notebook*, *smartv*, dentre outros.

As TDICs podem se tornar grandes influenciadoras da aquisição da leitura, como também da contação de história na sala de aula em qualquer momento, e em variadas disciplinas. Um aluno ao ler um livro no celular com muitas cores e sons, pode ter sua atenção bem mais retida do que no próprio livro impresso. Então se pode perceber com que força as TDICs chegam à Escola, cavam seu espaço e demonstram sua importância nesse processo.

Sabe-se a importância tanto da leitura, como da contação de história frente a todo o

processo de ensino e aprendizagem de um estudante. Como ressaltam Arana e Klebis (2015). Com a chegada das novas tecnologias no espaço escolar, tal processo passou a ser mais criativo seja na atuação didática do professor seja na aquisição de novas habilidades e competências desse aluno. Nesse sentido, essa pesquisa quer-se chamar atenção para a potencialização que as TDICs podem somar a esse processo.

O trabalho traz como objetivo geral, pesquisar como as TDICs são inseridas na Escola enquanto ferramentas potencializadoras do processo de ensino e de aprendizagem de uma Escola do campo. Como objetivos específicos: identificar como o professor percebe o uso das TDICs na Escola; analisar se existem lacunas na forma como estas se efetivam na sala de aula e por último, perceber se houveram melhorias ou perdas com uso das TDICs na leitura e na contação de história.

O artigo está organizado da seguinte forma: A primeira sessão apresenta a metodologia da pesquisa apontando os caminhos percorridos para a chegada aos objetivos do estudo. Usou-se o grupo focal, deste participaram sete professores da Escola Municipal Doutor José Gonçalves, ambos são pedagogos (as).

A segunda sessão se encarrega de trazer uma discussão acerca da Escola do campo, as TDICs, a leitura e a contação de história, tentando assim estabelecer um laço entre os fazeres escolares do campo, as tecnologias, a leitura e claro que na tentativa de demonstrar ganhos no processo de ensino e aprendizagem.

Já a sessão três, tenta formalizar uma discussão que se volta um pouco mais para a realidade da Escola Municipal Doutor José Gonçalves, assim como esta faz uso no seu dia a dia das TDICs, enfatizando assim a prática e os fazeres dos professores.

Por fim a sessão quatro, traz os sujeitos da pesquisa, suas vozes, algumas reflexões sobre os fazeres da pesquisa configurando como se deu o passo a passo da pesquisa empírica, que se deu através de um grupo focal realizado no interior da Escola.

## **METODOLOGIA**

Nesta sessão apresentamos como a pesquisa se efetivou na sua prática, ressaltando e descrevendo cada etapa empírica desse estudo, mostrando como foi feita a coleta de dados, que sujeitos foram pesquisados, e como foi realizado o trabalho de campo.

Esta pode ser caracterizada como uma pesquisa mista, ou seja, ela aponta tanto para métodos e dados quantitativos, como para qualitativos. A todo o momento ela ressalta elementos dos dois tipos de pesquisa. Nela se utiliza o método de coleta de dados conhecido

como grupo focal. Assim, Padeia (2003, p. 15):

Assistiu-se nas duas últimas décadas a um crescimento expressivo da utilização de grupos focais em pesquisas de diversas disciplinas científicas, assim como da literatura que descreve seus procedimentos e analisa seus aspectos metodológicos [...].

Diante desse numeroso crescimento do uso do grupo focal como ferramenta de coleta de dados, tanto na educação, como em outros campos dos saberes, vem potencializar esse meio de buscar dados na pesquisa científica, então achou-se interessante e conveniente diante dos objetivos da pesquisa, fazer uso do grupo focal como método. Ainda traz em sua fala Padeia (2003, p. 28):

É uma técnica de pesquisa ou de avaliação qualitativa, não-diretiva, que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico sugerido pelo pesquisador. Ocupa, como técnica, uma posição intermediária entre a observação participante e a entrevista de profundidade. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de constituição das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos. Nesta técnica o mais importante é a interação que se estabelece entre os participantes.

Os participantes da pesquisa são professores com formação em pedagogia que trabalham na Escola Municipal Doutor José Gonçalves pertence à Rede Municipal da cidade de Mossoró-RN. A referida instituição trabalha desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II.

O levantamento bibliográfico foi feito em algumas bases de dados científicos, como o Banco de Teses e Dissertações do Brasil (BTDB), Periódicos da CAPES, *SCIELO*, dentre outros. Essas buscas se deram de 01 de fevereiro de 2019 até o fim de dezembro de 2019. Nestas, foram encontrados cinquenta textos que tinham no título a sigla TDICs. Foram lidos todos os resumos, ficando onze textos para análise. Após um momento de leitura, se percebeu que parte desses textos fugiam da realidade a qual se procurava, ficando assim oito textos que efetivaram o fazer bibliográfico da pesquisa.

Falando sobre o grupo focal, o mesmo foi realizado com sete professores se dando em quatro momentos: o primeiro momento foi organizado uma roda de conversa com os professores da Escola que foram nossos colaboradores da pesquisa sobre o que é a pesquisa e o grupo focal e de que forma ela pretendia ser desenvolvida, trazendo um primeiro contato com a teoria, conceitos sobre o que é essa metodologia.

O segundo momento se constituiu quando os professores trouxeram objetos que representassem seus fazeres em sala de aula, todos trouxeram uma fotografia que possibilitou a socialização do uso de alguma TDICs na literatura infanto juvenil.

Já o terceiro momento se deu de conversas e discussões de como utilizar essas tecnologias a todo o momento em sala de aula frente à efetivação da leitura de literatura infanto juvenil. E por último, um momento de socialização do grupo, querendo se responder as seguintes questões; o que eu sabia de TDICs e literatura infanto juvenil? O que eu aprendi sobre? O que e como vou fazer na minha sala de aula?

## **A ESCOLA DO CAMPO E AS TDICs**

Esta sessão apresenta como as TDICs se efetivam na Escola como potencializadoras do processo de aprender, dando ênfase a Escola do Campo, pensando nos fazeres proporcionados por elas frente à leitura e a contação de história na sala de aula.

A Escola do Século XXI não é a mesma de épocas passadas. Na maioria dos casos é notória as mudanças nos fazeres, estrutura, formação de professores, dentre outros aspectos existentes nesses espaços. Essa Escola era revestida de tudo aquilo que era tradicional passa ou pelo menos tenta ser uma nova Escola, com novas práticas, novos meios de mediar os diferentes saberes, novos fazeres passando também a usar novas lentes que percebem o aluno de outra maneira.

É necessário atentar para a necessidade de perceber a Escola atual como uma instituição que muitas das vezes se liga de forma muito íntima com meios tecnológicos no seu dia a dia, seja o aluno que traz o celular para comunicação com a família, seja o professor que faz uso constantemente desse aparelho em alguma atividade pedagógica.

Então, o que se quer afirmar é o seguinte: as TDICs já estão presentes na Escola, o que se pode mudar são as formas de uso, de manuseio, de mediação desta, e efetivação não só no espaço da Escola, mas no processo de ensino e de aprendizagem.

Diante do que está sendo exposto, acredita-se ser esse tema um bom contexto a ser pesquisado frente ao momento atual em que vive a Escola, uma vez que estamos vivendo esse momento constantemente no dia a dia na sala de aula. Assim destaca Santos (2018, p. 109):

A escola é a legítima instituição oficial criada para exercer na sociedade o ensino e a educação formais. Assim, afirmar que esse ensino necessita inovar e atualizar-se constantemente para que essa instituição continue exercendo com propriedade a sua função, é um consenso nos diversos discursos apresentados por meio das várias publicações dessa área, bem como pelas

publicações de leis e documentos oficiais – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). No entanto, conforme discorre Buarque (2011), a realidade na qual as escolas públicas continuam funcionando parece ignorar todo esse discurso de atualização e inovação.

Sendo a Escola esta instituição que media os conhecimentos formais, ela passa a ter algumas tarefas e incumbências frente ao processo de ensino e aprendizagem de seus educandos. Os próprios documentos já sugerem que a Escola no seu dia a dia faça uso das TDICs e que as efetivem como ferramentas didáticas e pedagógicas, claro que levando em consideração suas condições e a realidade na qual está inserida a determinada Escola.

As TDICs se efetivam nas Escolas urbanas como potencializadoras do processo de ensino e de aprendizagem, mas também elas vêm se inserindo nos espaços nas Escolas do Campo. É bem verdade que ambas apresentam características diferentes, no que diz respeito ao seu público e suas práticas, porém o objetivo é o mesmo, dar mais qualidade na aprendizagem como um todo.

O campo tem avançado no seu tempo, e muitas modificações têm alcançado as Escolas situadas nas zonas rurais, como por exemplo o uso das TDICs que têm se tornado uma realidade tanto na vida dos professores do campo, como dos alunos, modificando assim, de certa forma todo o trabalho destas instituições.

As TDICs não só podem auxiliar na contação de histórias e na leitura, como também pode melhorar todo o processo de ensino e aprendizagem de um educando. Como podem afirmar Arana e Klebis (2015). Esse processo se inicia desde as séries iniciais quando as crianças já fazem uso do microfone, assistem vídeos, ouvem músicas por meio do aparelho de som, facilitando assim, seu processo de socialização e de aprendizagem. Nesse contexto destaca Avila e Jesus (2012, p. 23):

As crianças estão entrando cada vez mais cedo em nossas escolas, e isso implica na questão de prepará-las para uma vida escolar mais propícia ao seu desenvolvimento integral, até mesmo, na formação de sua identidade. Com isso e para isso, torna-se indispensável um olhar mais que especial e sim de extrema importância, para o desenvolvimento da autonomia das crianças, tanto física, intelectual e moral, para que seu desenvolvimento seja pleno, saudável, e prazeroso, tanto para nós docentes quanto para as crianças.

Os alunos estão cada vez mais ligados às tecnologias em casa, na rua. Se a Escola não as traz para o convívio em sala de aula, suas práticas acabarão ficando sem sentido e deslocado da realidade dos educandos.

## O DIA A DIA DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA: OLHANDO OS FAZERES DOCENTES COM AUXILIO DAS TDICs FRENTE A LEITURA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A Escola Municipal Doutor José Gonçalves está situada em uma comunidade rural do município de Mossoró-RN, chamada de São João da Várzea e desenvolve ações voltadas para as especificidades de alunos que moram no campo oferecendo aos estudantes desde a educação infantil, até os anos finais do Ensino Fundamental II.

As crianças que vivem no campo têm experiências próprias desse espaço, como contato maior com a natureza e animais. E tem se tornado cada vez mais frequente a convivência diária com as TDICs, fazendo dessas uma atividade de rotina para seu dia a dia, seja para jogar no celular, assistir a um filme no *youtube*, olhar redes sociais, estudar pela *internet* dentre outras ações.

A Escola estudada é a única existente no local. Pode-se dizer que a comunidade como um todo é muito inteirada com as tecnologias. Por outro lado, pensando na realidade da Escola durante a pesquisa foi possível perceber que há um contato maior com esses artefatos uma vez que todos os funcionários dispõem de um aparelho de celular incluindo principalmente os professores tantos os que foram sujeitos de pesquisa, como os que não puderam nesse momento contribuir com esse estudo. De certo modo, pode-se afirmar que os alunos acabam se engajando dentro desse contexto, pois eles passam parte de seu tempo nesse espaço com esses profissionais.

É perceptível que no dia a dia na sala de aula os professores fazem uso de diferentes TDICs frente à efetivação de seus diferentes fazeres docentes, o que fortifica a teoria da pesquisa que aponta para uma ligação entre a Escola e as TDICs no processo do aprender de modo formal.

Pesquisar como as TDICs se configuram nos espaços de educação formal como ferramentas potencializadoras do processo de ensino e de aprendizagem das crianças, e ainda como estas ajudam no processo de leitura e de contação de história, se configura como um interesse para o campo da educação. Sendo assim uma pesquisa que pode trazer respostas significativas para a Escola vêm falar o seguinte:

As TIC são representadas por todos os instrumentos e técnicas que permitem a comunicação rápida e eficiente entre pessoas, independentemente dos locais onde elas se encontrem, salvo exceções. Entre esses instrumentos pode-se destacar o computador, a internet, o celular, os satélites artificiais, entre outros. E assim, em menos de meio século, as TIC mudaram radicalmente o

nosso modo de viver e, obviamente, o nosso modo de aprender, forçando a escola a repensar e reconstruir sua forma de atuar na sociedade em geral (SANTOS, 2018, p. 166).

As tecnologias mesmo com sua gama de aprendizados proporcionados precisam da ação humana para se fazer importante e eficaz onde se aprende e se ensina. As TDICs são objetos importantes no processo de ensino e de aprendizagem, mas o professor tem um papel preponderante pois ele é o mediador entre aluno, TDICs e conhecimento. Sendo assim Gewehr (2016, p. 19) vem afirmar o que segue:

É importante ressaltar que as TDICs não substituem os professores, sendo que entende-se que as tecnologia duras não são mais importantes do que as leves, e vice versa. Mas ambas tem significância no processo de Ensino e de Aprendizagem. O que se precisa entender é que tanto uma, como a outra tem aspectos importantes a contribuir para o processo de aprender.

As escolas precisam começar a perceber a importância de fazer uso desses objetos tecnológicos, mas também atentar para o fato de formar professores capazes de fazer uso destes e trabalhar de forma significativa a literatura infanto juvenil no dia a dia da sala de aula. É possível afirmar que mesmo dentro de suas dificuldades e realidade às Escolas têm conseguido usar as TDICs no seu dia a dia. Assim trás Zubler et al (2016, p. 1):

A propagação da tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) vem ocasionando mudanças significativas nas relações sociais e se revela um cenário desafiador para a educação. Leis e normativas que balizam a educação nacional já trazem orientações para que se incluam as tecnologias no currículo escolar e na formação de professores.

Essas mudanças são comportamentais, mas também relacionadas ao aprendizado dos alunos, pois se percebem até incluídos quando percebem que a Escola faz uso das TDICs. Sem contar que, quando a escola as usa, está seguindo o que dizem os documentos oficiais, como a destaca o autor Santos et al (2018, p. 2): “As TDICs alteraram o modo como às pessoas vivem e aprendem”. Essa fala vem fortificar o que já se vinha falando acerca do modo como estas podem modificar as ações das pessoas. Ainda fala Santos et al (2018, p. 2): “No âmbito educacional, surgiram novos direcionamentos para a cultura, comunicação e educação”. Acredita-se que também ainda podem surgir novos caminhos a serem desbravados nesses campos. Ainda traz Santos et al (2018, p. 2).

Contudo, apesar da maioria das escolas terem laboratórios, há uma dificuldade por parte dos professores de estabelecer uso adequado para o processo de ensino e aprendizagem as utilizando”. As dificuldades são evidentes e urgentes,

mas aos poucos tem sido vencidas. “Acredita-se que este fato possa estar associado a uma lacuna na sua formação inicial e continuada.

Então se faz necessário a formação tanto inicial, como continuada, tendo essa de forma potente, esse docente saberá o que fazer com as TDICs como ferramentas que auxiliam no processo de leitura e literatura infanto juvenil. Destacando os fazeres educacionais com uso de TDICs quer-se ressaltar as palavras de Koutropoulos (2011 *apud* MORAIS et al., 2018, p. 10), que

[...] questiona a existência de uma geração digital, net ou google e alega que o que se tem escrito sobre as características atribuídas aos nativos digitais e sobre como trabalhar com eles ou ensiná-los trata-se de senso comum, uma vez que os estudos não foram pautados por pesquisas empíricas. Para o autor, é preciso estudar a localização, o status socioeconômico e o uso das tecnologias digitais para determinar as habilidades e comportamentos dos nativos digitais, pois entre os jovens da faixa etária atribuída à geração net que se ajustam ao estereótipo do nativo digital, encontra-se a minoria da população.

Rossato (2014), vem complementar dizendo que embora ascendente, o acesso às TDIC ainda não atende à maioria da população, e que esse fato acaba acarretando a exclusão digital, configurando, assim, mais uma forma de distinção e exclusão social.

Assim sendo, é possível dizer que uma boa parcela dos alunos estão conectados através de algum aparelho digital que se inclui no conceito daquilo que se entende por TDICs. Entretanto, não se pode negar que uma outra parcela não tem esse mesmo, ou nenhum acesso a esses aparatos sendo excluídos, assim dentro e fora da Escola.

Contudo, acredita-se que mesmo assim a Escola pode criar meios de fazer esse uso, e tentar não potencializar o processo de excluir o outro, como por exemplo, fazendo junção do aluno que tem com aquele que não dispõe e não tem acesso. Essa pode até não ser a melhor opção, mas é uma saída momentânea. Tanto o aluno da zona urbana, como da rural tem vivido novas experiências dentro e fora da Escola através das TDICs, e estas na maioria das vezes, podem fortalecer o processo de ensino e de aprendizagem.

Vale destacar o que traz Sibilia (2012), essa que percebe certo distanciamento entre as práticas que ocorrem na sala de aula e aquelas fora do muro da escola. Isso denota a relevância de discutir as implicações das TDICs nos contextos educacionais. De acordo com Sibilia (2012, p. 181), “enquanto os alunos de hoje vivem fundidos com diversos dispositivos digitais, a escola continua obstinadamente arraigada em método e linguagens analógicos”. Para a autora, isso talvez explique por que os dois não se entendem e por que algumas coisas já não funcionem como o deveriam.

Não se pode negar uma grande resistência por parte da Escola quanto à introdução e o uso das TDICs no dia a dia e nos processos de ensino e de aprendizagem. E chega a ser cabível e compreensível essa resistência, diante das condições e situações precárias das Escolas, que não dão conta muitas vezes do que já faziam, e agora lhes é jogada uma gama de alunos que vivem as TDICs a todo o momento e vapor. Todavia, se tem que reafirmar que mesmo diante de algumas dificuldades a Escola tem conseguido fazer seu papel de agente do saber formal, e usar diariamente TDIC. Assim destaca Alvarenga et al (2018, p. 2):

As TDICs estão se popularizando de modo exponencial, tornando democrático o acesso à informação por meio de dispositivos digitais, como computadores, laptops, celulares, tablets, entre outros, além de aplicativos como as redes sociais, conectados à Internet, possibilitando a troca de informações entre as pessoas (SOUZA; LINHARES, 2010; COSCARELLI, 2016; ULIANO, 2016). De acordo com Souza e Linhares (2010), as TDIC têm alterado paradigmas ou modelos de organização didática ainda vigentes em sala de aula por meio de atividades que empregam as TDIC no processo ensino-aprendizagem.

É bem verdade que as TDICs têm se tornado cada vez íntimas nos diferentes espaços, se caracterizando e se efetivando como parte desses. Entende-se que a Escola mesmo sendo vítima nessa situação perde muito quando não faz o devido uso dessas no seu dia a dia, pois se entender que a junção das tecnologias leves com as tecnologias duras podem potencializar em muito o processo de aprender e ensinar. Mas é necessário dizer que a Escola muitas vezes fica refém de outros, como as políticas públicas e outros que regem os fazeres escolares.

É possível perceber que na Escola Municipal Doutor José Gonçalves tanto professores como alunos demonstram afinidade e até mesmo intimidade com as TDICs, se apresentando como potencializadoras do processo de ensino e de aprendizagem da comunidade. É importante ressaltar que existem casos de alunos que não têm acesso a estas, mas na Escola elas têm quebrado essa barreira e têm aprendido junto as TDICs.

## **OS SUJEITOS DA PESQUISA, SUAS VOZES, ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS FAZERES DA PESQUISA**

Nesta sessão apresentamos os resultados da pesquisa a partir do grupo focal, que foi realizado com os professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Doutor José Gonçalves do Município de Mossoró- RN. A pesquisa se deu em quatro momentos, sendo cada um deles necessário para a efetivação desse estudo.

O primeiro momento se efetivou com a apresentação da pesquisa, esta foi apresentada

pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo. Este se deu se forma bem proveitosa, os professores interagiram de uma forma integrada. Algumas dúvidas que surgiram foram esclarecidas, e os professores por livre e espontânea vontade, optaram por participar do estudo.

No segundo momento do grupo focal, os professores levaram fotos de momentos do uso das TDICs como ferramentas potencializadoras do processo de contação de história e leitura na sala de aula. A seguir apresentamos algumas fotos que foram concedidas pelos professores, assim como dada a devida autorização para composição dessa pesquisa.

Imagem 1. Eu sou o autor: recontando histórias



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisadores

Nesta imagem I, em um dia de reconto de histórias utilizadas em sala de aula, se tem o momento onde um menino está recontando sua história a partir de sua própria ótica, e agora socializando com a turma, tendo toda a atenção de seus colegas. Esta foi uma aula de língua portuguesa. Na foto o aluno está lendo sua própria recontação de uma história infantil e para isso ele usa um *notebook*, um projetor e um microfone. Assim, podemos perceber e afirmar que esse recurso tecnologico se faz presente na intuição escolar.

Imagem 2. Usando a mesa digital de minha Escola



**Fonte:** Acervo pessoal dos pesquisadores

Na imagem II, temos um aluno seguindo um passo a passo onde o mesmo conta uma história infantil. Foi o primeiro contato desse aluno e de toda a turma com a mesa digital. Percebeu-se uma maior interação do aluno com as imagens e o movimento das mesmas o que despertou com mais facilidade o processo criativo do recontar a história.

Imagens 3 e 4. Eu reconto, eu aprendo



**Fonte:** Acervo pessoal dos pesquisadores

Nas imagens III e IV é possível perceber uma rica interação entre alunos e a professora em um momento de recontação de história. É importante ressaltar que a mediadora uma semana antes havia socializado a história com a turma, fez isso com auxílio do celular. Nesse momento a turma reconta a história a partir de suas próprias lentes e perspectivas fazendo uso de algumas tecnologias, como projetor, caixa de som, microfone e uma TDIC: o celular.

No terceiro momento se deu a realização do grupo focal contando com a participação de sete professores. Sendo seis do sexo feminino e um do sexo masculino. Todos têm formação em pedagogia, com formação continuada. Aqui os professores de uma forma espontânea passaram a falar de atividades com uso ou auxílio de alguma TDIC. No intuito de resguardar os nomes dos professores e professoras foram dados nomes fictícios aos participantes da

pesquisa.

Professora ROSA: *usando o aplicativo leia para uma criança, trabalhei com as crianças a obra as bonecas do Vó Teresa. Então eu baixei no celular e li com eles, trabalhando assim a questão afro descendente. Abordando vários pontos frente à conscientização das cores e das pessoas que são diferentes, inclusive em suas cores.*

As TDICs quando usadas na Escola se dá a abertura para usar outras extensões, ou projetos já existentes, como é o caso do Projeto do Banco Itaú “Leia para uma criança”, percebendo que a professora fez uso de algo já criado para aperfeiçoar sua ação.

Professora GIRASSOL: *eu sempre conto histórias e peço para que eles recontem e esse exercício acontece com o uso do microfone. Eu gravo e depois mostro para eles como ficou, penso que estou dando a oportunidade deles refletirem sobre a atividade e como a desenvolveram.*

É possível destacar a partir da voz da professora que os alunos, pessoas do campo, já estão inseridos em contextos tecnológicos, onde as TDICs são realidades e fazem parte não só do processo de ensino e de Aprendizagem deles, como da leitura, contação de história, mas também faz parte da vida deles e delas.

Professora BEIJA FLOR: *eu pude ver um pouco dessa atividade, e é muito interessante, porque o aluno tem a oportunidade de fazer uma auto avaliação. Ele age, ver sua prática, reflete sobre e a desenvolve novamente.*

Professor SOL: *eu fiz a leitura com karaokê, onde ia passar a letra no celular e eles iam cantando. Foi bem interessante, sendo momentos bem prazerosos e cheios de aprendizados.*

Professora BEIJA FLOR: *eu usei a história de rabanei, então eu contei a história para eles, em seguida foi dividido a turma, sendo que cada aluno representava um personagem da história. Depois eu trouxe a história em forma de música. Logo depois eles fizeram toda a apresentação. E até levamos para a Escola toda em forma de socialização. Isso tudo com o uso do celular.*

Professor SOL: *eu gosto de usar as mesas digitais para auxílio da leitura e de outros conhecimentos escolares também.*

É importante falar das mesas digitais, que é uma realidade da Rede Municipal de Ensino do Município de Mossoró. Quase todas as Escolas pertencentes à rede dispõem dessas mesas, auxiliando assim os fazeres educacionais. Esta se apresenta como uma tecnologia digital importante no processo do aprender e do ensinar.

Professora ROSA: *E também é interessante falar que ainda usamos a televisão. Mesmo sendo uma tecnologia tão antiga, mas muito usada. Eu usava muito esse recurso como hora do vídeo, e passava um determinado vídeo, e a partir dele construía toda a aula. **Eu não uso mais pela dificuldade de espaço e de acesso (grifo nosso).***

Pensando nas dificuldades que enfrenta a Escola, pode-se ressaltar a fala de Zubler et al (2016, p. 448). “A propagação da tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) vem ocasionando mudanças significativas nas relações sociais e se revela um cenário desafiador para a educação”.

Professora ASA BRANCA: *eu uso muito o celular conectado do youtube ligado à televisão, isso via internet, **mas para isso eu preciso levar os alunos para sala da coordenação, ficando assim próximo ao WIFI (grifo nosso).***

Veja que apenas um celular e uma televisão já podem fazer toda a diferença nos fazeres de um professor durante uma aula. Sendo uma aula mais atrativa e instigante para o aluno.

Professora ROSA: *Se pode dizer que as novas tecnologias ou as TDICs ao chegarem à Escola, melhoram e ajudam nos fazeres docentes. Trazendo potência a esses fazeres. E o melhor de tudo é a plasticidade que estas trouxeram para o processo de Ensino e Aprendizagem. Antes para termos uma aula com vídeo, por exemplo, era uma dificuldade, tinha que levar vários cabos, televisão muito grande e pesada, caixa de som, e hoje em dia você leva um celular, conecta a televisão via youtube e dá a aula que deseja dá.*

Veja o que ressalta Zubler et al (2016, p. 449):

Entretanto, ainda se percebe certo distanciamento entre as práticas que ocorrem na sala de aula e aquelas fora do muro da escola (Sibilia, 2012). Isso denota a relevância de discutir as implicações das TDIC nos contextos educacionais. Sibilia (2012, p. 181) assinala que, “enquanto os alunos de hoje vivem fundidos com diversos dispositivos digitais, a escola continua obstinadamente arraigada em método e linguagens analógicos”.

Falar do distanciamento dos fazeres docentes e das TDICs é uma realidade e uma necessidade, mas diante da pesquisa é possível perceber e afirmar que estamos no caminho e as Escolas começam a dar sinais que com o tempo e com os avanços de políticas públicas será possível que Escola e TDICs andem lado a lado.

O quarto momento é bem reflexivo, onde o sujeito pesquisador e responsável pela pesquisa mostra outras formas de uso das TDICs em sala de aula, permitindo assim, um exercício de ação, reflexão e ação. Onde os participantes falaram e expuseram momentos que eles mesmos efetivaram, e agora consegue perceber outras maneiras de realizar essas ações, em outros momentos, noutras disciplinas, com outros objetivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto tem a intenção, apresentar uma discussão sobre os diversos caminhos que o professor pode seguir com o uso das TDICs em sua prática pedagógica potencializando assim o processo de ensino aprendizagem.

Apesar de muitos pesquisadores estarem discutindo sobre o uso das TDICs na Escola, essa pesquisa traz algo muito novo que é a relação Escola do campo com as TDICs dentro da literatura com a contação de história e a leitura como um todo.

Inegavelmente, as TDICs passaram a fazer parte de nossas vidas e atividades cotidianas mais comuns. As mídias, há muito tempo, abandonaram suas características de suporte tecnológico passando a possuir suas próprias lógicas, linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas (KENSKI, 2003). Desse modo, percebemos que as TDIC “[...] interferem no nosso modo de pensar, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos [...]”, criando “[...] uma nova cultura e um novo modelo de sociedade” (KENSKI, 2003, p. 23).

A pesquisa buscou trazer um pouco de esclarecimento principalmente para os docentes que futuramente poderão ler esse estudo quanto aos benefícios do uso das TDICs na Escola, se caracterizando como ferramentas potencializadoras do processo de aprender do al

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Mariana Monteiro Soares Crespo De. Et al. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade da educação de jovens e adultos (PROEJA)**. 2018.

ARANAL, Alba Regina de Azevedo. KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. XI Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2015.

AVILA, Amanda Jasmim dos Santos; JESUS, Adriana de Oliveira Ribeiro de. **Autonomia no Processo de Ensino-Aprendizagem**. [2016]. Disponível em: <[https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/avila\\_jesus.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/avila_jesus.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2020. GEWEHR, Diógenes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (tdics) na escola e em ambientes não escolares. Lajeado, dezembro de 2016.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias - o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2003. MORAIS, Paulo Henrique de. Ensino de ciências, realidade aumentada e o aplicativo sophus: uma experiência numa escola do campo (Assu-RN). Mossoró, 2019.

MORAIS, Paulo Henrique de. Et al. **Tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo nas instituições de ensino pública municipal e estadual de angicos-rn**. Ano 10 – Número/vol.28 – dezembro/2018.

PADÉIA, 2003, 12(24), 149-161. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Sônia Maria Guedes Gondim. Universidade Federal da Bahia. PAVANELLI-ZUBLER, Éliidi Preciliana; JESUS, Dánie Marcelo de. As tdics e seus usos no espaço das escolas públicas: o que dizem os professores? Calidoscópio, v. 14, n. 3, p. 448. 2016.

ROSSATO, M. **A aprendizagem dos nativos digitais**. In: MARTÌNEZ, A. e ÁLVAREZ, P. (Orgs.), o sujeito que aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico- cultural. Brasília: Liber Livro, 2014, pp. 151 – 178.

SANTOS, dos Reginaldo. **Entraves para o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação escolar**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar Mossoró, v. 4, n. 10, Fevereiro/2018.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. A pulsão por diversão versus a disciplina do aprendizado: as tecnologias da comunicação e a crise da escola**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.